

5 E temerão os israelitas, e se envergonharão de ter pôsto a sua esperança na Etiópia e a sua glória no Egito.

6 E dirá o habitador desta ilha naquele dia: Eis-aqui tendes qual era a nossa esperança, a que homens recorremos nós implorando socorro, para nos livrarem da violência do rei dos assírios: E como poderemos nós escapar? (3)

CAPÍTULO 21

RUÍNA DE BABILÔNIA. NOITE QUE AMEAÇA A IDUMÉIA.
DESGRAÇAS QUE ESTÃO PARA CAIR SOBRE A ARÁBIA.

1 Desgraça do deserto do mar. Como vêm os tuões da parte do África, assim a assolação vem do deserto, de uma terra horrível. (1)

(3) **ILHA** — O termo original significa região afastada, longínqua e próxima do mar. Refere-se o texto aos habitantes das regiões marítimas da Palestina.

(1) **DESERTO DO MAR** — E' a profecia contra Babilônia. O seu título é um pouco enigmático, pois chama a Babilônia o deserto do mar. Cabe-lhe na verdade o epíteto, já por causa da sua posição perto do Eufrates, e dos lagos existentes no seu deserto, já, como diz S. Jerônimo, pela situação a que um dia devia ser reduzida. E' sabido que atingiu um elevado desenvolvimento, tornando-se no tempo de Nabucodonosor a primeira cidade do mundo. Já na decadência, ofuscado o brilho da sua glória, ainda assim assombrou os gregos. Ctesias, *De rebus Assyriorum*, 10 edit. Didot, p. 23. Na vida de Isafas, foi cercada por três vezes; em 710 por Sargon, em 703 e 691 por seu filho Senaquerib. Mas o cerco que anuncia esta profecia, e a devastação que se lhe seguiu, são posteriores, cumprindo-se esta predição muitos anos depois da morte de Isafas, quando Ciro se tornou senhor desta famosa cidade. Os pormenores que nos transmitiu a história antiga sobre a tomada de Babilônia por este príncipe estão em perfeito acôrdo com o que se lê neste capítulo de Isafas. Cfr. Heródoto II, 191. Xenofonte,

2 Anunciada me foi uma dura visão: O que é incrédulo, perversamente obra: E o que é assolador, tudo devasta. Marcha Elam, sitia medo: Já fiz cessar todo o seu gemido. (2)

3 Por esta causa se encheram de dor os meus lombos, a angústia se apoderou de mim como angústia de mulher na hora do parto: Caí desfalecido quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando o vi.

4 O meu coração se murchou, as trevas me fizeram pasmar: A minha amada Babilônia se tornou para mim em assômbro.

5 Põe a mesa, contempla de uma guarita os que comem e bebem: Levantai-vos, príncipes, arrebatái o escudo. (3)

Cyropedia, VI, V, 10. e Babelon, Les inscriptions cuneiformes relatives à la prise de Babylone par Cyrus, publicado nos Annales de philosophie chretienne, janeiro de 1881, p. 307.

VEM — Sc. os inimigos.

TERRA HORRÍVEL — A Média e a Pérsia, país horrível comparado com Babilônia. Compara o profeta a assolação com os ventos do Africus, ou seja, do Negeb, ao sul de Judá, como está no original, assim chamado por causa da sua total aridez. As tempestades são terríveis na Babilônia. São previstas, pois trazem na vanguarda nuvens de areia e de poeira, que tornam quase completa a obscuridade.

(2) ELAM — A Pérsia, que representa aqui Ciro. Tem este nome por ter sido habitada pelos descendentes de Elam, filho de Sem.

MEDO — Davi, rei dos medos.

(3) PÔE A MESA, CONTEMPLA — Também estas palavras as atribui Calmet a Isaías, falando com os soldados que haviam de invadir a Babilônia: "Sentai-vos à mesa, comei, bebei, ponde sentinelas; levantai-vos, príncipes, tomai os vossos escudos, é tempo de abalar". O abade de Vence considera que no primeiro período falam os áulicos, animando Baltazar a não temer; no segundo Deus, dando ordem aos medos e aos persas. Cfr. Glaire, La Sainte Bible.

6 Porque o Senhor me disse estas coisas: Vai e põe uma sentinela: E a mesma te anuncie tudo quanto vir.

7 E viu um carro de dois homens a cavalo, um montado num asno, e outro montado num camelo: E pôs-se a contemplar atentamente isto com grande miramento. (4)

8 E gritou o leão: Sôbre a atalaia do Senhor eu me acho, estando em pé continuamente de dia: E sôbre a minha guarda eu me acho, estando em pé noites inteiras. (5)

9 Eis-que chega um e outro assim montado, cada qual fazendo parilha com o seu carro, e respondeu, e disse: Caiu, caiu Babilônia, e todos os simulacros dos seus deuses se fizeram pedaços arremessados em terra.

10 Debulha minha, e filhos da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos Exércitos, ao Deus de Israel, isso mesmo vos tenho anunciado. (6)

11 O opróbrio de Duma me brada desde Seir: Guarda, que viste de noite? Guarda, que viste de noite? (7)

(4) **UM MONTADO NUM ASNO E OUTRO MONTADO NUM CAMELO** — Pelo que ia montado no asno entendem os intérpretes a Ciro; pelo que ia montado no camelo, a Dario medo.

(5) **E GRITOU O LEÃO** — E eu Isaías, que sou, como profeta do Senhor, seu sentinela, vendo a ruína que ameaçava a Babilônia, gritei e levantei a voz, como rugido de leão. — Menochto.

(6) **DEBULHA MINHA** — E' uma apóstrofe de Isaías ao povo judaico, para que escarmente em cabeça alheia, chamando-lhe sua debulha, porque os considera purificados com as tribulações, como o trigo se debulha e limpa na eira.

(7) **DUMA** — Não se conhece cidade alguma com este nome na Iduméia. Os geógrafos árabes indicam algumas cidades com este nome, mas nenhuma Iduméia. Duma é talvez um nome misterioso, que lembra simplesmente o de Edom e que é empregado pelo profeta, porque significa silêncio e anuncia em certo modo a

12 O guarda respondeu: Chegou a manhã e a noite: Se buscais, buscai: Convertedei-vos, vinde. (8)

13 Desolação na Arábia. Vós dormireis à tarde no bosque, nas veredas de Dedanim. (9)

14 Vós os que habitais a terra do Meio-Dia, saindo ao encontro do sequioso, trazei-lhe água, socorrei com pão ao que foge. (10)

15 Porque êles fugiram de diante das espadas, de diante da espada iminente, de diante do arco armado, de diante da sanguinolenta refrega:

16 Porque o Senhor me diz estas coisas: Ainda se conservará no espaço de um ano, como em ano de mercenário, e depois será tirada tôda a glória de Cedar. (11)

desolação que está reservada à Iduméia. Esta profecia contra Duma é a resposta a uma pergunta que dirigem os habitantes de Duma, assustados pelas invasões assírias.

(8) **CHEGOU A MANHÃ E A NOITE** — O sentido mais natural é: Vem a manhã, andais a informar-vos dos movimentos dos inimigos; chega a noite, ainda insistis na mesma diligência. Porém, se buscais remédio a vossos males, buscai-o sim, mas de quem só o podeis esperar, que é Deus; convertel-vos a êle, e depois vinde apresentar batalha a vossos inimigos, e com o favor divino os venci-reis. E tal é a inteligência de Menochio. — Pereira.

(9). **ARÁBIA** — As montanhas da Arábia confinavam com a Iduméia.

DEDANIM — Era uma região da Iduméia, e a mesma que Dedan de que fala Jeremias. O texto original diz: vós, caravanas dos Dedanim, que vos entregais ao comércio, dormireis nos bosques, para onde vos recolhereis, como último refúgio contra os inimigos que vos perseguem.

(10) **TERRA DO MEIO-DIA** — No hebreu está Tema. Jó 6, 19. Jer 25, 3. Esta tribo habitava a este de Hauran. Ainda hoje, na estrada de Palmira a Petra, se encontra um lugar chamado Taima. Porém o texto se refere à Iduméia, situada ao sul da Arábia.

(11) **DE CEDAR** — Cedar era uma região da Arábia Petréia, posta ao meio-dia dos nabateus, e por conseguinte mui chegada à

17 E êstes restos do número dos fortes frecheiros dos filhos de Cedar se diminuirão: Porque o Senhor Deus de Israel falou.

CAPÍTULO 22

PROFECIA CONTRA JERUSALÉM. SOBNA PRIVADO DE SEU OFÍCIO. ELIACIM PÓSTO EM SEU LUGAR.

1 Opróbrio do Vale da Visão. Que é o que tu também tens, pois ainda tu com todos os teus subiste aos telhados? (1)

2 Vale cheio de clamor, cidade populosa, cidade

Iduméia. Uma e outra terra porém se supõe que foi devastada por Assaradon, ambas quase pelo mesmo tempo.

(1) VALE DA VISÃO — E' a Jerusalém, a quem se referem estas palavras e a profecia que se segue. Chama-se-lhe vale, porque em volta se levantam altas montanhas e porque uma parte importante desta cidade está construída na falda do monte Sião, no vale de Ben-Hinon. Chamam-lhe da Visão porque ali Deus favoreceu os seus profetas com visões sobrenaturais. Esta profecia data provavelmente do tempo de Sargon, quando o povo, sabendo que o Faraó do Egito vinha combater o rei da Assíria, abandonou-se a uma louca confiança. Esta profecia é tétrica; não deixa entrever um raio de esperança.

AOS TELHADOS — Isto é, aos eirados das casas, de onde, sem tanto risco de suas pessoas, não só podiam defender-se do inimigo com tiros missivos, senão também chorar publicamente a desgraça da pátria. O judeu com quem S. Jerônimo aprendia a lingua hebraica, explicava esta profecia do tempo do cerco de Senaquerib. Mas o exército de Senaquerib não chegou a romper os muros de Jerusalém, nem a entrar a cidade. (Is 37, 33; 4 Rs 19, 32). E aqui profetiza Isaias a destruição dos muros, e a entrada em Jerusalém, vv. 5 e 8. Pelo que outros com Calmet referem tudo isto para o tempo em que Assaradon levou prêso para Babilônia a Manassés; outros, com S. Jerônimo, para o tempo em que Nabucodonosor levou prêso para a mesma Babilônia a Sedecias. E não falta quem entenda a profecia das calamidades e desventuras que expe-